

Era uma vez um palácio enfeitado onde vivia uma bruxa malvada que, ao contrário das outras, era muito bonita.

Este palácio era muito grande e estava situado num país longínquo, onde quase ninguém habitava, por causa das maldades da bruxa. Mas, esta bruxa tinha uma particularidade. É que ela era muito distraída e às vezes só fazia asneiras com a sua própria magia.

Um dia, apareceram dois meninos, o Pauli e a Yvana, para conhecer o palácio, tão falado em todo o mundo. Quando lá chegaram, repararam que o palácio estava cercado de muralhas tão altas que não conseguiam ver nada para o seu interior.

Ficaram muito intrigados com esta situação e foram procurar alguém que lhes pudesse dar alguma informação.

Passados alguns dias, como não tinham encontrado ninguém, resolveram ir buscar umas cordas para tentar subir. Mas as muralhas eram tão altas que não tinham corda suficiente para chegar lá cima. Começaram a ficar bastante desanimados e tristes porque não encontravam nenhuma entrada. Depois de darem voltas e voltas às muralhas, a pensar no que poderiam fazer, apareceu-lhes pela frente uma varoureira enorme, diferente de todas as que já tinham visto.

Puseram-se a imaginar como poderiam

usá - la e de quem seria.

Eles não sabiam, mas a vassoura era mesmo especial. Pertencia à bruxa que, como distraído que era, a deixou fora das muralhas.

Como funcionava... pois eles iriam aprender por sua conta...

Saltaram - lhe para cima, sem hesitarem, e para seu espanto a vassoura começou a voar sem ordens. Isto era muito endiabrado e resolveu pregar - lhes um susto: começou a voar fazendo várias acrobacias, como se fosse um avião descontrolado, entrando assim dentro das muralhas. Como estavam tão assustados nem se aperceberam onde se encontravam.

Mas a vassoura, que além de endiabrado, era também amiga das crianças, resolveu começar a voar calmamente para que lhes passasse o medo.

E foi então que eles repararam que já tinham entrado dentro das muralhas que lhes tinham parecido impossíveis de ultrapassar.

Já dentro, e já no chão, olharam à sua volta e ficaram muito, mas mesmo muito, surpreendidos com o que encontraram.

Viram umas escadas tão altas que, para seu espanto, teriam o seu fim escondido nas nuvens altas...

Escola: Colégio da Urandorinha
Data: 12/10/2006 Ano: 4º

Naquele momento sentiam-se felizes, por outro lado estavam receosos com o que viriam. Olhando para a Yoana com a voz trêmula o Rui disse: - Chegamos até aqui... agora vamos... continuar!

Ao ouvir isto, a vassoura endiabrada sentindo a hesitação das crianças, empurrou-as delicadamente em direção às escadas.

Com mais coragem iniciaram a subida degrau a degrau. Quando iam a meio das escadas olharam para trás e repararam que os degraus desapareciam rapidamente. Assustados deram as mãos e começaram a correr.

Quando finalmente estavam a chegar ao topo, já esgotados escorregaram caindo. Ao ver isto, a vassoura repentinamente apanhou-os e catapum... tum... tum, passaram através das nuvens.

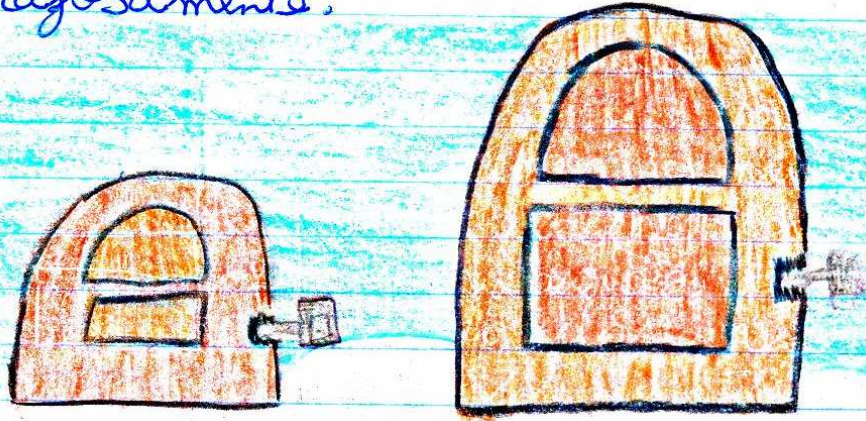
Lá em cima (nas nuvens) a vassoura fez uma acrobacia deixando cair as crianças. Plim... plim... plim...

- Que fofinho este chão! - disse a Yoana bralhada.

- Parece algodão! - disse o Rui divertido.

Olharam à sua volta e viram duas belas portas de tamanhos diferentes. Cada porta tinha a sua chave. Levantaram-se entusiasmados e correram para abrirem as portas. Como as chaves eram enormes não tinham força suficiente para abrir. Decidiram unir as suas forças e abrir uma porta de cada vez. Resolveram abrir a porta mais pequena.

Quando finalmente a conseguiram abrir,
viram um castelo abandonado muito
assustador, onde viviam imensos morcegos.
Rapidamente a fecharam e trancaram.
- Uf! Que susto! - disse a Joana aflita.
- Vamos abrir a porta maior. A porta que
vamos ver o que mais desejamos! - disse
o Rui corajosamente.



Escola: Faria de Balseo
Data: 17/10/2006

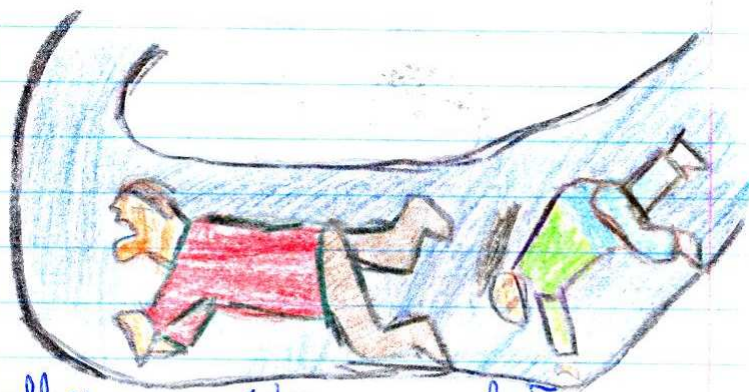
Classe: 4º

O Rui pegou na chave, com toda a coragem, que lhe era possível, e colocou a chave na fechadura da enorme porta de madeira. Rodou a chave ... muito devagarinho ... até que a porta abriu-se.

Eles entraram, e viram o baú pousado numa rocha, e repararam que estava cheio de peças de ouro muito brilhantes e valiosas.

Os dois meninos, como eram muito curiosos e até valentes, pegaram no baú.

É de repente ... catapum ... fum ... fum ... abriu-se o chão e eles caíram por um túnel escorregadio e deslizante ...



Catapum ... Abriam os olhos ... caídos no chão, cheinhos de dor ... olhavam à volta e ... surpresa ... estavam no meio de um labirinto!

Começaram a procurar a saída e no meio de muita aventura, foram parar a uma sala enorme, com um trono lindo e dourado!

O Rui e a Joana observavam tudo o que os rodeava ... sobás com esqueletos, armaduras, teias de aranha, quadros com familiares da bruxa, onde os olhos se mexiam como

se os observassem...

- Esta casa é estranha e assustadora. Disse a Joana.
 - Eu acho que estamos a ser observados!?! Já reparaste que estamos a ser observados?!?! Já reparaste nos quadros?!
- Perguntou o Rui.

Leá na torre do castelo, estava a linda bruxa a fazer as suas magias, quando ouviu alguns barulhos que vinham da sala do seu belo trono.

Deseu para ver o que se passava na sua sala preferida.

Os meninos assustados ouviram barulho nas escadas e esconderam-se atrás do trono.

A Bruxa Malagda, entrou na sala... tudo em silêncio...

- Huummmh! Fez a bruxa muito curiosa.

Ela sentou-se no trono a observar em seu redor...

De repente, o trono começa a girar e...



... a bruxa, tão distraída que ela, nem reparou nos meninos. Enquanto a bruxa Magda recuperava das torturas, o Sivi e a yeama aproximaram-se para fugir novamente. Se ante há subiram uma escadaria e entraram numa sala assustadora! Pequinhos de medo, em-
costaram-se um ao outro:

- Grande, nunca vi coisa tal! - exclamou a yeama.

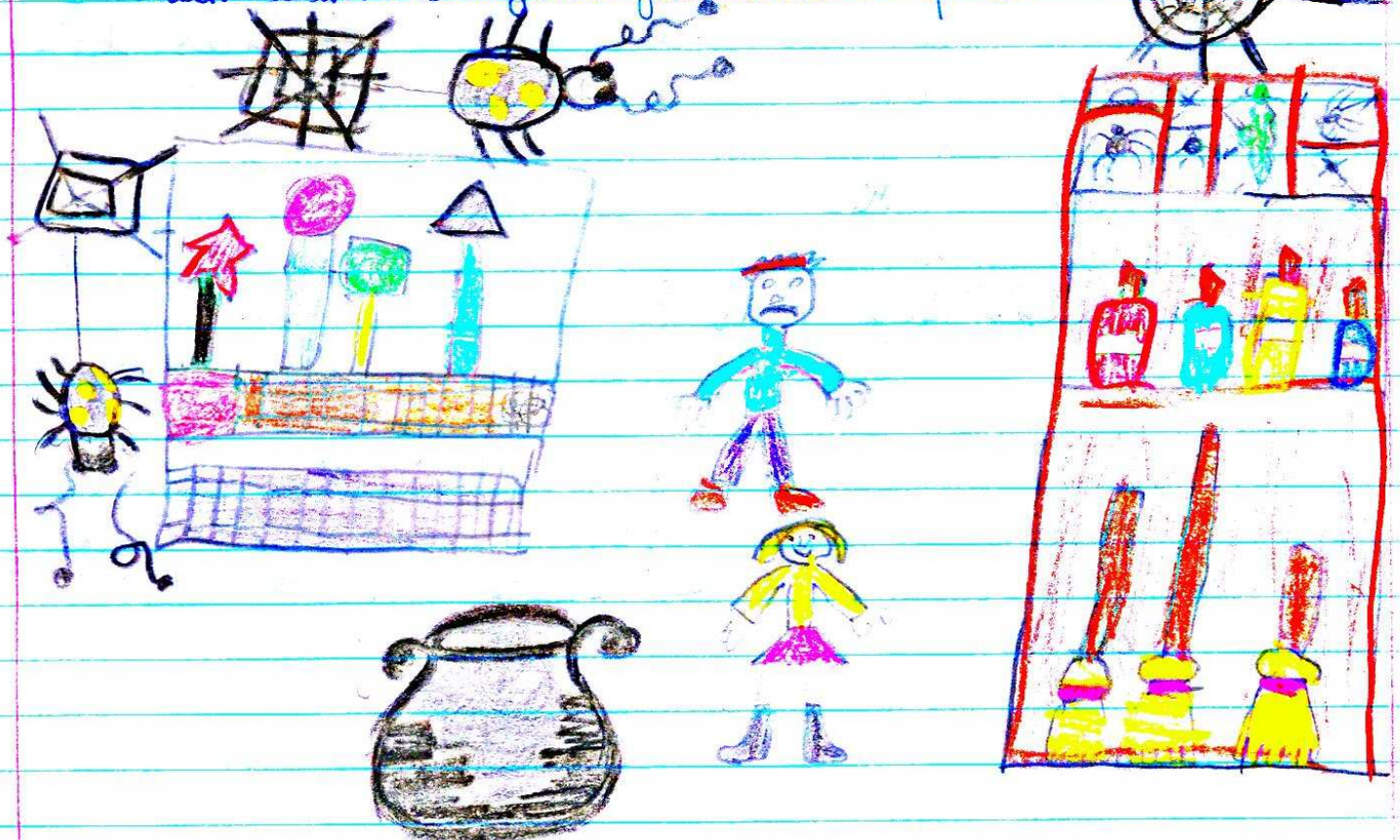
- Realmente, tens razão. É melhor sair daqui. - aconselhou o Sivi.

- Não. Agora que chegamos aqui, tenho curiosidade em descobrir para que servem estas coisas medonhas.

Primeiro, trancaram a porta e, silenciosamente, deram uma volta à sala. Um grande caldeirão, varinhas de varões tamanhas, prateleiras cheias de frascos com insetos e com líquidos de variadas cores, um móvel com livros e narseturas mágicas... tudo isto era aterrador!

Por toda a sala enormes teias de aranha e dentro delas bicharracos horrendos - aranhas pretas com olhos bugalhudos e antenas retorcidas.

Se, toe, toe, ouviram da zona das escadas.
Yiuh! Yiuh! Bateu a fechadura da porta.



Atrapalhados, esconderam-se no móvel onde estavam os livros das receitas mágicas.

Eles tinham de sair dali e livrar-se da bruxa.

Começaram a desfolhar um livro muito, mas muito velho, cheio de pó. Era o livro dos feitiços.

Pensaram: «Vamos ver se está aqui um feitiço que faça desaparecer pessoas.»

— Bureka! Bureka! — exclamaram os meninos ao mesmo tempo.

— Isto não vai ser péra doce... Os ingredientes são muito esquisitos!!! — disse a Joana preocupada.

— Ora vamos cá ver... Sete penas de morengo, quatro aranhas pretas com pintinhas amarelas, três rabinhos de centopeia, seis fios de cabelo castanho com madeixas esverdeadas e umas lágrimas de mosca. — leu o Rui com atenção.

— Prrr... Prrr... — berrou a bruxa Magda furiosa, tentando abrir a porta. Que diabo fez isto?

Os meninos, ao ouvirem os berros da bruxa, arrastaram o móvel e colocaram-no a trancar a porta. Rapidamente, começaram a procurar naquela montão de fascalhada os ingredientes para o feitiço.

Escola do Pivoto

Data: 2006-11-02

4.º Ano

Separaram os frascos que iam precisar e colocaram-se perto do caldeirão.

O Buzi disse:

- Yoana, antes que a bruxa consiga entrar, vai-me chegando as sete pernas de morcego, as quatro aranhas pretas com pintas amarelas, os três rabinhos de centopeias, os seis fios de cabelo castanho com madeixas esverdeadas e as línguas de mosca, para eu meter tudo no caldeirão.

- E agora? Vamos mesclar isto com quê? Perguntou a yoana, enquanto olhava a sua volta.

- Com essa colher enorme que está pendurada na parede - Disse-lhe o Buzi.

Mexeram tudo e...

- Faltam as palavras mágicas! - gritou a yoana. No livro diz que no final se deve dizer: "Abracadabra, plim, plim!"

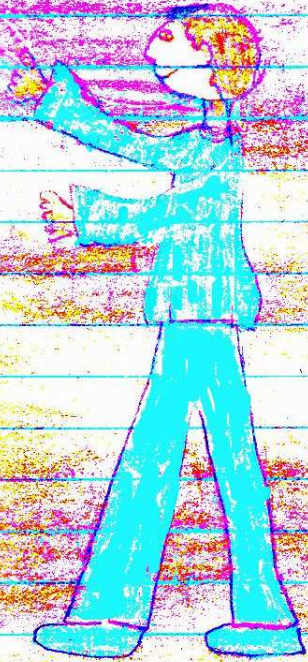
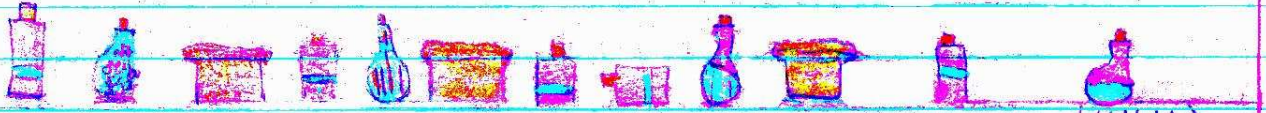
E gritaram em coro:

"Abracadabra, plim, plim!!"

No mesmo instante de dentro do caldeirão saiu uma substância verde e muito pegajosa que se espalhou por todo o lado.

No mesmo tempo a bruxa conseguiu arrombar a porta. Tropeçou e caiu na substância verde... ficou toda pegajosa e não se conseguia levantar.

yoana e Buzi, muito atrapalhados procuravam um sítio por onde fugir. Enquanto procuravam a saída e se desviavam da substância pegajosa, tropeçaram e foram contra uma parede. A parede rodou, eles caíram e quando se levantaram ficaram de boca aberta como o sítio onde foram parar...



Escola de Belbordões

4º Ano

Data: 2006/11/10

... Tinham ido parar a um sítio magnífico. Era uma sala enorme na qual estava uma bela princesa de cabelos loiros.

Ela estava presa a uma cadeira com uma fita adesiva super-hiper-mega-forte.

Os meninos correram para lhe tirarem a fita adesiva.

A bruxa Madga por fim conseguiu-se levantar. Ela ouviu barulho na sala secreta e tentou ir ver o que se passava, antes que a porta se fechasse. Mas, antes que ela pudesse atravessar para lá da porta, a sua mãe chamou-a. A bruxa Madga voltou para trás e foi ter com a mãe, a bruxa Natalia.

Enquanto isso, os meninos já tinham tirado a fita adesiva à bela princesa.

Ela disse que estava lá presa há muitos anos, e que tinha sido raptada por um cocardez amigo da mãe da bruxa Madga, porque a mãe dela era a rainha de todas as bruxas.

- Quando me prenderam nesta cadeira, ouvi a rainha de todas as bruxas dizer à empregada que arranjasse duas asas de morcego, cinco patas de aranha, sete sapos com fímbrias azuis e rosas, quatro merças e dez rabaninhos de pato. Acho que ela disse que, para a altura de Natal, me ia dar essa receita misturada com sopa de ervas aromáticas. - Disse a princesa.

- Mas porque querem eles fazer-te essa maldade? - perguntou o Rui.

- Não sei... Mas deve ser para me comerem.

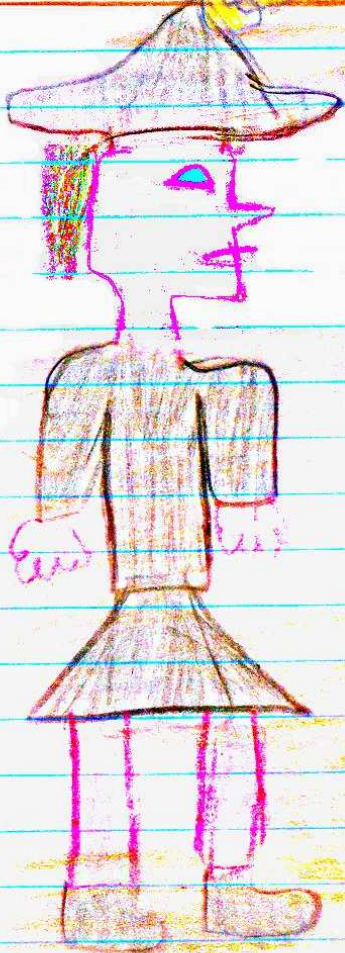
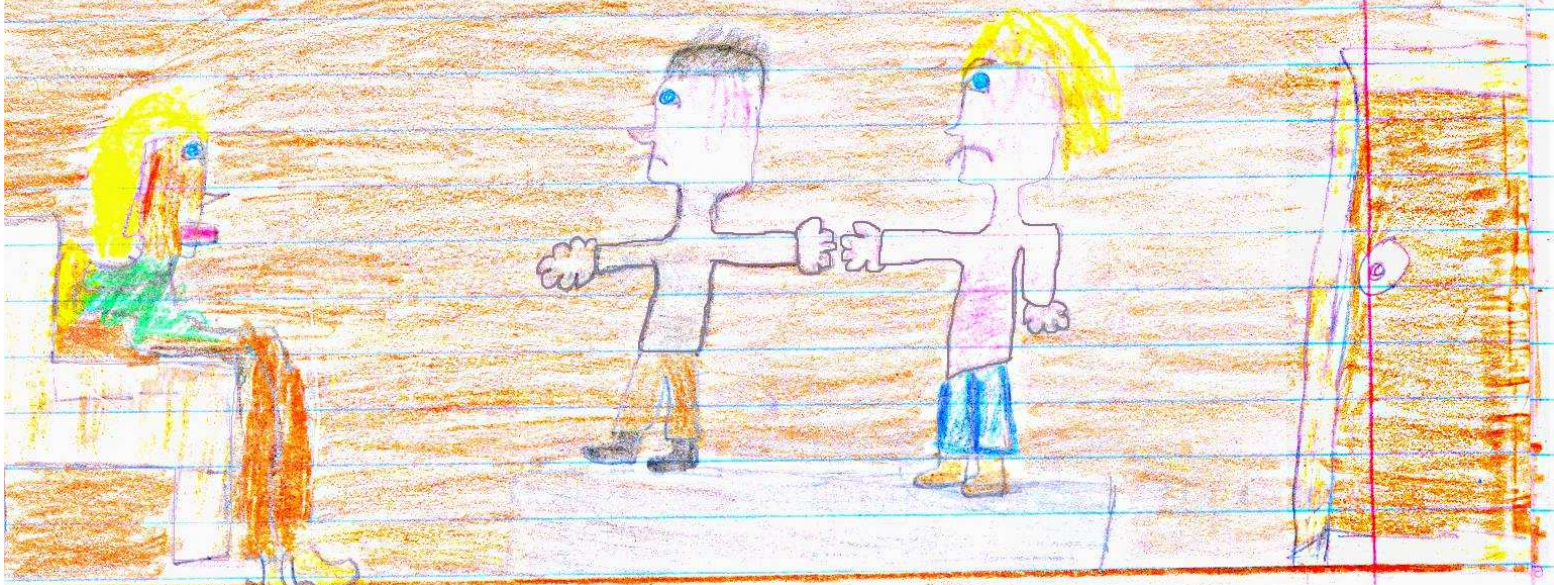
Entretanto a bruxa Natalia disse à sua filha, a bruxa Madga, para ela ir ver se estava tudo em ordem no quarto da bela princesa de cabelos loiros.

A filha obedeceu e foi ver...

Quando chegou à sala secreta encontrou os meninos, que foram apinhados pela bruxa Madga.

A bruxa Madga começou a ralhar e a pedir explicações aos meninos.

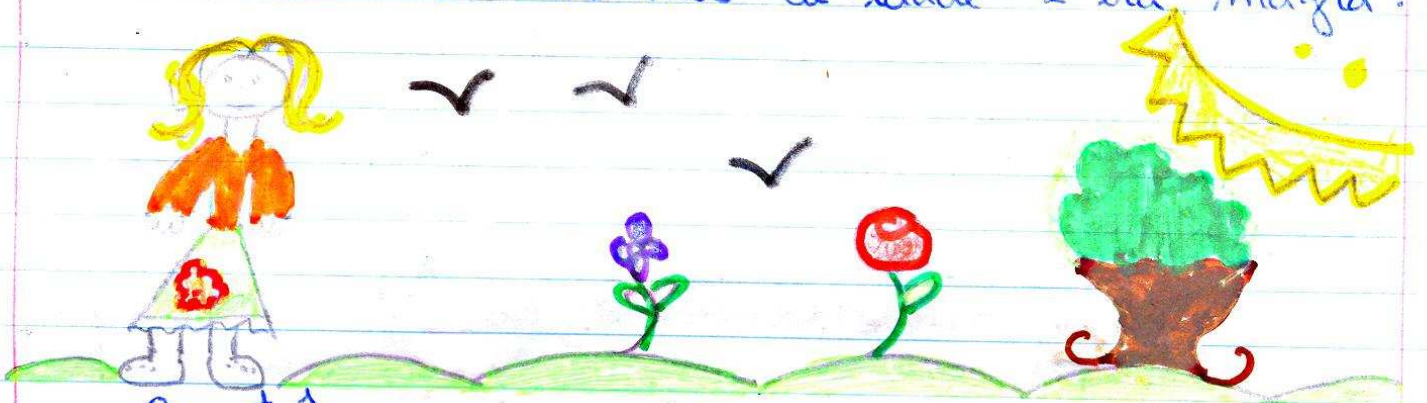
Os meninos ficaram super-hiper-mega assustados...



O Rui como era o mais corajoso e traquina, atirou um berlinde que trazia no bolso à Bruta Magda e esta quando calçou o berlinde, escorregou, caiu e bateu com a cabeça no chão desmaiando.

Aproveitando o desmaio da Bruta Magda, os meninos e a princesa puderam fugir.

A princesa, de cabelos louros, chamava-se Yamara, tinha os olhos verdes da cor das algas do mar, a pele morena, os dentes brancos como a neve. Tinha 15 anos de idade e era magra.



Os três meninos correram com todas as forças que ainda restaram e foram para a porta grande que dava para o exterior do palácio.

Estava um dia cheio de nuvens no céu, as quais não deixavam a luz do sol espreitar.

O Rui, a Yana e a princesa Yamara estavam exaustos e esfomeados. Procuraram um abrigo para se esconderem das brutas que os perseguiram a voar nas varas lançando feitiços com as suas varinhas mágicas.

De repente o Rui avistou uma gruta e disse: — Amigas vamos esconder-nos naquela gruta, assim estaremos salvos dos feitiços das brutas.

Ao entrarem na gruta estava muito escuro, só se via um pontinho luminoso, que os meninos seguiram.

Foram ter a um riacho subterrâneo. As suas águas eram luminosas e transparentes deixando ver no fundo lajes cheias de pedras preciosas e

ouro.

Os três amigos ficaram espantados e nem se metiam ao verem tanta beleza.

De longe ouvia-se uma voz meiga e suave que parecia ser a de um homem, que dizia:

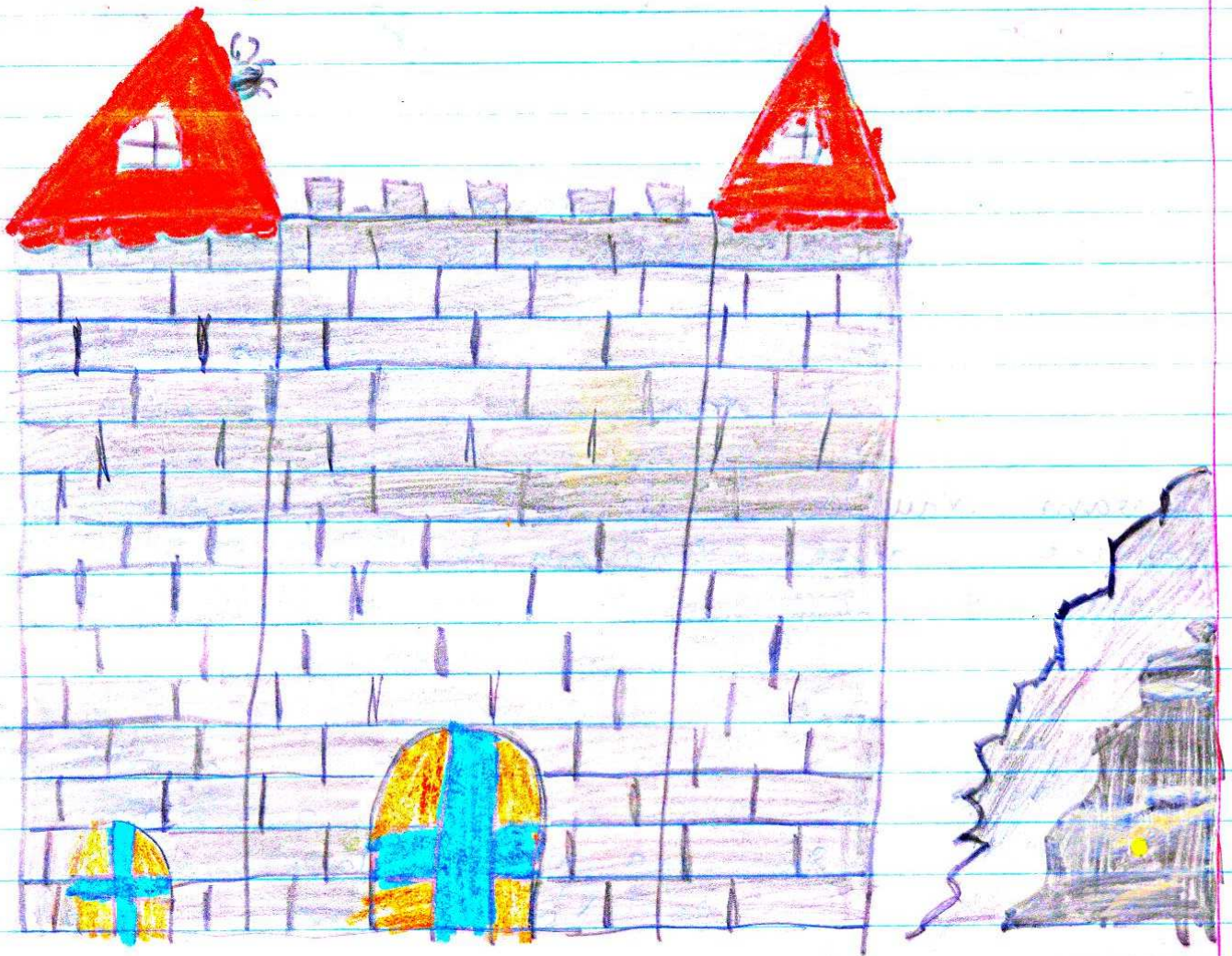
- Não tenham medo, nada de mal vos vai acontecer!

Os três amigos agarraram-se uns aos outros atarrazados por não serem ninguém.

Isamora disse aos seus amigos:

- Porree que conheço esta voz, apenas sei de onde ela vem.

Lá foram devagrinha ver quem era o dono daquela voz.



- Ao se aproximarem daquela voz misteriosa qual não foi o espanto do Rui, da Joana e da princesa Ysamara quando depararam com o Afonso, o filho do rei Artur do reinado vizinho.

- O Afonso tinha sido incumbido de ir procurar a sua amada, a princesa Ysamara, desaparecida já à algum tempo.

Mas Afonso tinha encontrado vários obstáculos pelo caminho...

- Sabem o rei D. Dinis, o pai da Ysamara, disse que se eu encontrasse a sua filha que eu podia casar com ela - começou por contar o príncipe Afonso.

- Mas porque é que demoraste tanto tempo? - perguntou a princesa.

- Não queiram saber as peripécias que tive que passar para aqui chegar! - exclamou o Afonso.

- Conta-nos... conta-nos. - disseram em coro a Joana e o Rui.

- Quando estava a caminho do palácio senti que estava a ser perseguido e então tentei esconder-me nesta gruta.

- É depois que é que aconteceu? - perguntaram empolgados os três amigos.

- Depois deparei-me com um dragão bastante horrendo que me manteve preso vários dias. Um dia ouvi uma conversa entre a bruxa Magda, a sua mãe e o dragão, onde a bruxa Kátalia dizia ao dragão para este ter cuidado comigo, para me vigiar muito bem, pois eu tinha a espada mais poderosa do mundo, ela tinha poderes especiais.

- É isso é verdade? - Interrogou o Rui.

- É - Mas existia um problema, é que me lembrei que a tinha deixado a espada no meu cavalo e precisava de me livrar do dragão para poder lá chegar.

- Como é que te conseguiste livrar do dragão? - perguntou a princesa Ysamara já toda arrepiada.

- Fiquei no brasco que o rei D. Dinis me tinha dado

- O que é que continua o frasco? Era alguma poção mágica, como a da bruxa daçada? - perguntou à yoma.

- Tinha um pó que ao ser lançado contra o dragão o fez cair imanimado - Foi quando eu consegui tirar a chave da porta, que ele tinha ao pescoço e sair de lá.

- E agora o que vamos fazer? - disse a primosa.

- Vamos depressa recuperar a espada que está no meu cavalo na floresta dos horrores...



Muito rapidamente, saíram da gruta, em direção à floresta dos horrores.

Selo caminho, encontraram um cruzamento com três setas, em que todas elas indicavam a direção da floresta dos horrores.

Do verem as setas, ficaram desanimados, pois não sabiam qual delas deviam seguir.

Resolveram seguir pelo caminho do meio, atemorizados e com medo de não terem escolhido o caminho certo.

Caminhavam uns atrás dos outros, olhando em todas as direções, com receio que algo de estranho lhes acontecesse.

À frente seguia o príncipe ofendido e logo atrás a princesa Gramara. A yama ia muito assustada e agarrou-se ao vestido da princesa.

Do passar por um silvado, o vestido da princesa ficou preso nas silvas e rasgou-se todo. Esta deu um grito e os corvos assustados saíram dos seus ninhos e começaram a atacá-los.

Deste momento o príncipe sentiu que a espada lhe poderia ser muito útil e pensou numa possível maneira de se livrar dos corvos.

Foi quando o Sui lhe sugeriu:

- Príncipe, ainda tem o pó mágico em seu poder?

Do que o príncipe respondeu:

- Boa ideia, Sui. Ainda tenho um restinho no frasco que será suficiente para inanimar os corvos.



Dito isto, retirou o fecho do pé da sua algibeira e lançou-o sobre os covões que caíram inanimados.

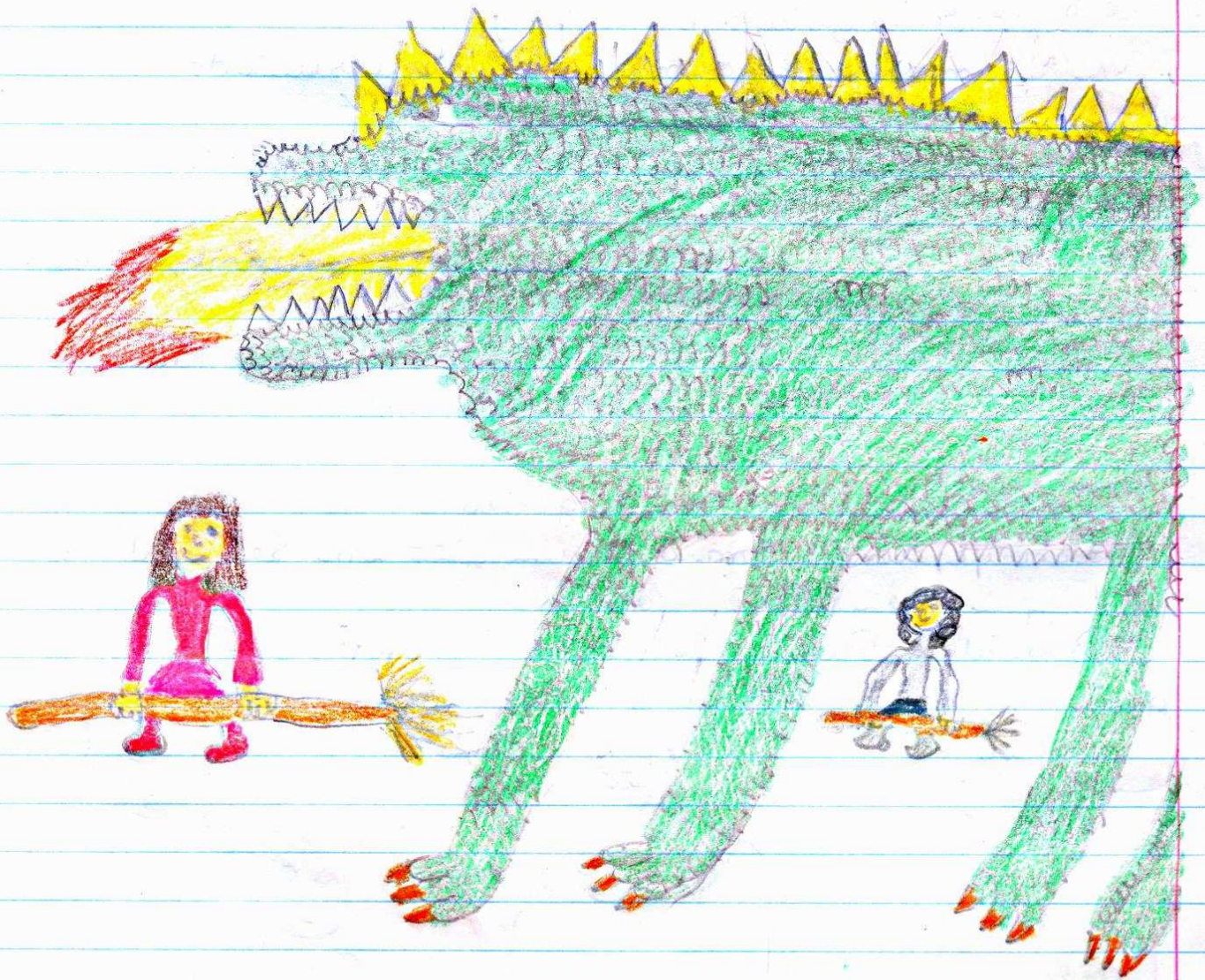
Continuaram o seu caminho, já muito cansados, quando o príncipe lhes disse:

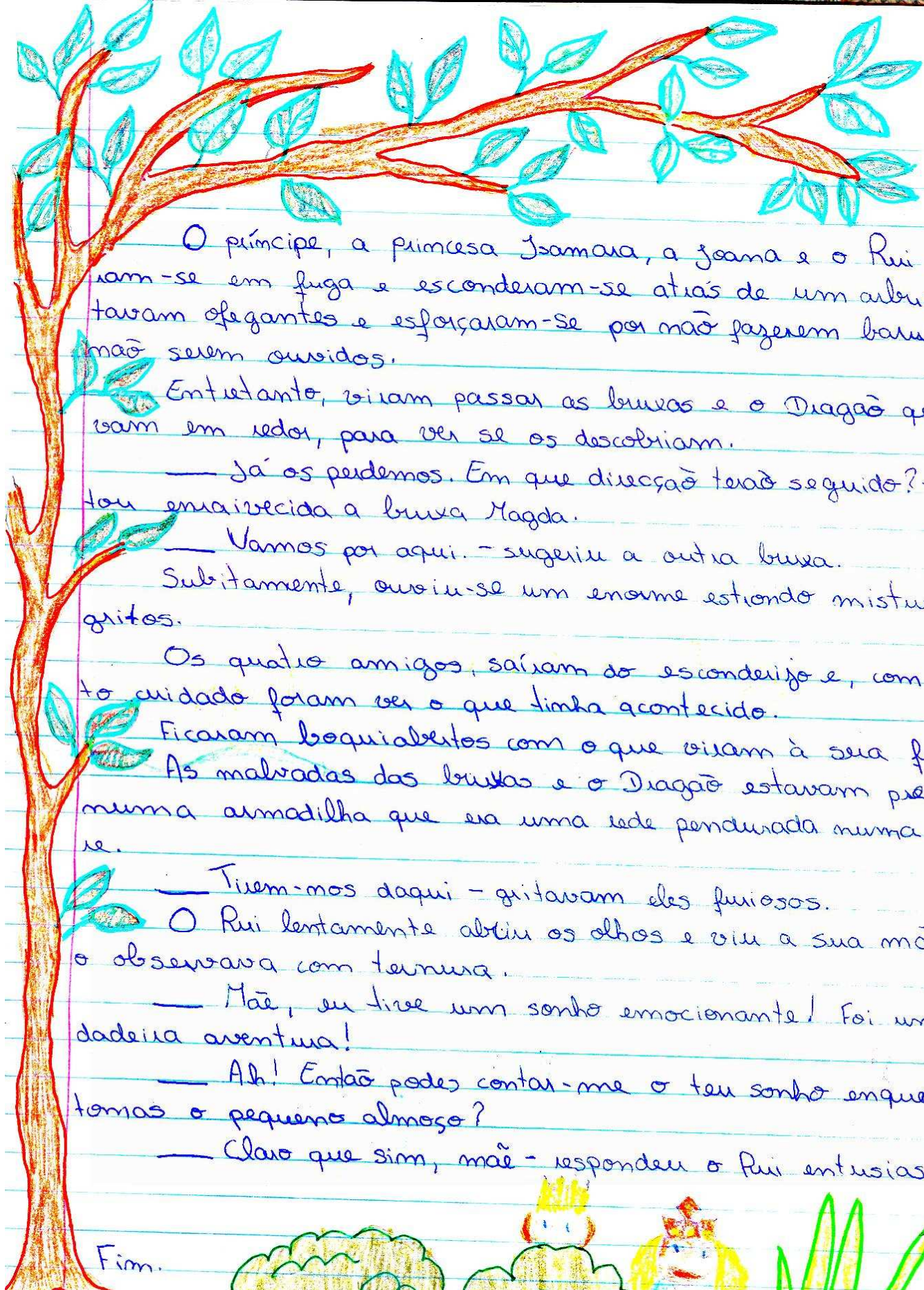
- "Vá, não desanimem, acho que estamos quase a chegar."

Lá ao longe começaram a avistar a floresta dos horrores.

Entusiasmados, apressaram o passo.

Já estavam mesmo a alcançar a floresta dos horrores, quando lhes surge ao caminho as bruxas e o dragão...





O príncipe, a princesa Isabela, a Joana e o Rui puseram-se em fuga e esconderam-se atrás de um arbusto. Estavam ofegantes e esforçaram-se por não fazerem barulho para não serem ouvidos.

Entretanto, viram passar as bruxas e o Dragão que olhavam em redor, para ver se os descobriam.

— Já os perdemos. Em que direcção terão seguido? — perguntou enaivecida a bruxa Magda.

— Vamos por aqui. — sugeriu a outra bruxa.

Subitamente, ouviu-se um enorme estorido misturado com gritos.

Os quatro amigos, saíram do esconderijo e, com muito cuidado foram ver o que tinha acontecido.

Ficaram boquiabertos com o que viram à sua frente! As malvadas das bruxas e o Dragão estavam presos numa armadilha que era uma rede pendurada numa árvore.

— Tivemos daqui — gritavam eles furiosos.

O Rui lentamente abriu os olhos e viu a sua mãe que o observava com ternura.

— Mãe, eu tive um sonho emocionante! Foi uma verdadeira aventura!

— Ah! Então podes contar-me o teu sonho enquanto temos o pequeno almoço?

— Claro que sim, mãe — respondeu o Rui entusiasmado.

Fim.





EB 1 de Santiago de Ribá-Uel mº 3